

INCLUSÃO DE PIMENTA SOBRE CONSUMO DE NUTRIENTES DE CORDEIROS CONFINADOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

GERON; Luiz Juliano Valério¹, ZANIN; Suellem Fernanda Perosa², SOUZA; Alexandre Lima de³, AGUIAR; Silvia Cristina de⁴, PAULA; Edson Júnior Heitor de⁵

RESUMO

As pimentas do gênero *Capsicum* possuem grande importância socioeconômica para os produtores rurais de médio e pequeno porte. Além disso, suas propriedades fitogênicas auxiliam na produção e saúde animal, através do seu principal composto a capsaicina, que limita o consumo e aceitabilidade dos nutrientes contidos na ração por sua pungência. Desta maneira, o presente estudo objetivou avaliar os níveis de inclusão de 0,0%; 0,2% 0,4% e 0,6% de pimenta na alimentação de cordeiros terminados em confinamento sobre o consumo de nutrientes. O estudo foi conduzido no Campus Universitário de Pontes e Lacerda no Setor de Ovinocultura da Universidade do Estado de Mato Grosso. Foram utilizados vinte e quatro cordeiros inteiros sem raça definida, com peso corporal (PC) médio inicial de $27,18 \pm 0,50$ kg. Os cordeiros foram alojados em baias individuais de 1,0 m². Foi utilizado um delineamento experimental inteiramente casualizado, com seis animais por tratamento. Os tratamentos avaliados foram os diferentes níveis de inclusão 0,0%; 0,2%; 0,4% e 0,6% de pimenta na alimentação de cordeiros para avaliar os seus efeitos sobre o consumo de nutrientes. A pimenta foi desidratada em estufa de 55°C por 96 horas posteriormente trituradas e adicionada a ração contendo milho, farelo de soja e o alimento volumoso silagem de capim Elefante. A proporção de volumoso utilizado nas rações experimentais foi de 40% de silagem de capim e 60% de concentrado. As rações foram balanceadas para apresentarem em média 15,0% de proteína bruta (isoprotéica) e 74,5% de nutrientes digestíveis totais (isoenergéticas). As rações experimentais foram fornecidas *ad libitum* de maneira que houvesse aproximadamente 15% de sobras, diariamente. O monitoramento das sobras foi realizado diariamente, antes do primeiro trato do dia e quinzenalmente foram coletadas amostras de sobras de todos os cordeiros. Essas amostras foram secas em estufa de 55°C por 72 horas e moídas em peneira de 1 mm. Posteriormente analisou-se os teores de MS, MO, PB, EE, FDN, FDA e NDT das amostras. A variável estudada foi submetida à análise de variância por intermédio do software SISVAR, considerando valor de "p" de 0,05. Quando verificada significância para os níveis de inclusão da pimenta nas rações experimentais, procedeu-se a análise de regressão, considerando 5% de significância. Os níveis de inclusão de 0,0%; 0,2%; 0,4% e 0,6% de pimenta na alimentação de cordeiros terminados em confinamento não alterou ($P>0,05$) o consumo de MS, MO, PB, EE, FDN, FDA e NDT, com valores médios de 1328,62; 1240,42; 189,83; 54,76; 487,64; 214,58 e 63,59 expressos em g animal/dia. O esperado era que ocorre-se uma redução no consumo de nutrientes devido a pungência das pimentas, todavia, as dietas além de isoproteicas e isoenergeticas, possuem alto teor de relação volumoso e concentrado (40:60) o que facilita a alta ingestão de MS e consequentemente FDN. Além disso, as características aromáticas da pimenta auxiliaram na aceitabilidade do alimento fornecido. Assim, conclui-se que a inclusão de até 0,6% de pimenta em rações para cordeiros terminados em confinamento não altera o consumo de nutrientes.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, aditivo fitogênico, condimento, confinamento, fibras, ingestão.

¹ Professor Doutor, Departamento de Zootecnia - UNEMAT/Pontes e Lacerda, ligeron@yahoo.com.br

² Pós Graduanda em Ciência Animal - UFMG/Cuiabá, suellemfpzanin@gmail.com

³ Professor Doutor, Departamento de Zootecnia - UFR/Rondonópolis, alexandre@ufr.edu.br

⁴ Professora Doutora, Departamento de Zootecnia - UNEMAT/Pontes e Lacerda, scaguair@unemat.br

⁵ Professor Doutor, Departamento de Zootecnia - UNEMAT/Pontes e Lacerda, edsonnj@unemat.br

¹ Professor Doutor, Departamento de Zootecnia - UNEMAT/Pontes e Lacerda, ligeron@yahoo.com.br

² Pós Graduanda em Ciéncia Animal - UFMT/Cuiabá, suellempzarin@gmail.com

³ Professor Doutor, Departamento de Zootecnia - UFR/Rondonópolis, alexandre@ufr.edu.br

⁴ Professora Doutora, Departamento de Zootecnia - UNEMAT/Pontes e Lacerda, scaguilar@unemat.br

⁵ Professor Doutor, Departamento de Zootecnia - UNEMAT/Pontes e Lacerda, edsonnjr@unemat.br